

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: A EFICÁCIA DE TRILHAS INTERPRETATIVAS EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA, MINAS GERAIS

Isabella Barros Denúbila ¹

Rita de Cássia Ribeiro Carvalho ²

Eliel Alves Ferreira ³

Juliano Fiorelini Nunes ⁴

Tábata Martins de Lima ⁵

Resumo: Este estudo investigou a eficácia das trilhas interpretativas como ferramenta de educação ambiental em áreas naturais protegidas, com foco na conscientização dos visitantes e na promoção de um turismo sustentável. A metodologia consistiu na análise de trilhas interpretativas com visitantes de diferentes faixas etárias, incluindo intervenções educativas sobre biodiversidade, ecossistemas e práticas sustentáveis. Ao final das visitas, questionários avaliaram a conscientização dos participantes antes e depois da experiência e sua percepção sobre a importância da conservação. Os resultados mostraram aumento do conhecimento ambiental, especialmente entre os grupos mais jovens, além de maior sensibilidade às questões ecológicas e interesse em adotar comportamentos sustentáveis. Conclui-se que as trilhas interpretativas

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: isabelladenubila@hotmail.com, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6372658388849689>

² Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: rita.carvalho@uemg.br, Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2395028352435935>

³ Instituto Agrônomo de Campinas. E-mail: prof.eliel.ferreira@gmail.com. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5557662967010997>

⁴ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: juliano.nunes@uemg.br. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3009645420008438>

⁵ Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: tabatalimafac@gmail.com. Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5332958448257962>

são uma ferramenta eficaz de educação ambiental, contribuindo para a consciência ecológica e para práticas turísticas responsáveis.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental; Ecoturismo; Sustentabilidade; Consciência ecológica; Práticas sustentáveis.

Abstract: This study investigated the effectiveness of interpretive trails as an environmental education tool in protected natural areas, focusing on visitor awareness and the promotion of sustainable tourism. The methodology consisted of analyzing interpretive trails with visitors from different age groups, including educational interventions addressing biodiversity, ecosystems, and sustainable practices. At the end of the visits, questionnaires assessed participants' awareness before and after the experience and their perception of the importance of conservation. The results showed an increase in environmental knowledge, especially among younger groups, as well as greater sensitivity to ecological issues and interest in adopting sustainable behaviors. It is concluded that interpretive trails are an effective environmental education tool, contributing to ecological awareness and responsible tourism practices.

Keywords: Environmental awareness; Ecotourism; Sustainability; Ecological awareness; Sustainable practices.

Introdução

O município de São João Batista do Glória, popularmente conhecido como “a cidade das cachoeiras”, é um atrativo muito procurado por viajantes. Além dessa fama, o município é muito visitado também em razão da gastronomia local, seja em área urbana quanto em área rural, a culinária regional atrai diversos admiradores. A região sudoeste de Minas Gerais, destaca-se por conter relevantes aspectos relacionados a essa riqueza natural e cultural, os quais precisam ser preservados e aproveitados de maneira adequada (Andrade *et al.*, 2016). Fonseca (2022) destaca a interiorização do turismo no Brasil, no entanto, tem sido um tema pouco explorado pela pesquisa, geralmente restrito em escalas municipais, regionais ou estaduais.

O turismo por sua vez, desempenha um papel importante no desenvolvimento da região, oferecendo oportunidades econômicas por meio da geração de empregos e ocupação hoteleira. Na região do presente estudo, o turismo se destaca pela diversidade ecológica nas paisagens, com alternativas variadas como trilhas, pousadas e fazendas atrativas ao lazer. Magri *et al.* (2016), destacam os principais atrativos turísticos do município de São João Batista do Glória, ressaltando as matas, cachoeiras para banhos e observação, sítios arqueológicos, riachos, serras, vales, dentre outros. É relevante destacar também a presença do Parque Nacional da Serra da Canastra, que abrange o

município supracitado e outros cinco da região, sendo eles, Sacramento, São Roque de Minas, Vargem Bonita, Capitólio e Delfinópolis.

De acordo com Silva *et al.* (2021), há uma crescente procura por atividades recreativas em ambientes naturais, o que tem levado ao aumento da visitação em Parques Nacionais. Mauro e Valadão (2018) explicam que a Serra da Canastra, localizada na região sudoeste de Minas Gerais, foi estabelecida como unidade de conservação (UC) em 1972, através do Decreto nº 70.355, de 3 de abril de 1972, que a instituiu como Parque Nacional. O objetivo principal dessa unidade é preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando pesquisas científicas, educação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico (ecoturismo).

Essa tendência traz impactos significativos para a economia, tanto em âmbito nacional quanto local. Portanto, é imprescindível que sejam adotadas medidas que garantam o equilíbrio entre o desenvolvimento do ecoturismo e a preservação dos recursos naturais, visando o bem-estar das comunidades envolvidas e a conservação do ambiente para as gerações futuras. Sendo assim, objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia das trilhas interpretativas como ferramenta de educação ambiental em áreas naturais protegidas.

Metodologia

O presente estudo foi conduzido de maneira estruturada, dividido em etapas distintas. Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura abrangendo o tema em questão. Em seguida, foi realizado um levantamento do *layout* existente do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) de São João Batista do Glória/MG, bem como em pesquisa de campo junto a diretoria do local, para fins de verificar e propor melhorias a serem realizadas. Posteriormente foram organizados os itens a complementarem o local, bem como ajustado junto a diretoria do mesmo em questões de orçamento e viabilidades para a realização da requalificação.

Ao passo em que se avançou a organização do local, foi agendado junto a diretoria da Escola Estadual José Severiano Filho, uma visita monitorada/guiada das turmas do 6º ano do ensino fundamental, matriculadas no primeiro semestre do ano de 2023. Em data agendada, foi aplicada a visita com três turmas do 6º ano da escola em questão.

O estudo foi desenvolvido no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), localizado na entrada principal do município de São João Batista do Glória. O local é gerido pela Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer de São João Batista do Glória em parceria com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). O COMTUR é formado por representantes, sendo, um terço do poder público, e dois terços, por representantes da comunidade e instituições.

O CAT visa o atendimento ao turista, através de prestação de informações gerais sobre a região e o turismo local, como das informações

voltadas aos atrativos turísticos, formas de entretenimento, tipos de hospedagem, lanchonetes e restaurantes, lojas de souvenirs, artesanatos, queijarias, entre outros. O local também atua em representação de parte da história do município, bem como, pode ser utilizado para realização de reuniões e eventos públicos (Figura 1).



Figura 1: Vista da fachada do Centro de Atendimento ao Turista ao lado da Escola José Severiano Filho (localizada à direita da imagem)

Fonte: Google Maps (2022)

Para enriquecer ainda mais a experiência de visita ao CAT, diversas alterações, desenvolvimento e implementação de materiais foram realizados para adequarem-se ao *layout* interno do local, reproduzindo mini cenários focados nas categorias a serem trabalhadas, construindo uma trilha interpretativa a ser seguida pelos visitantes. O percurso foi realizado de forma guiada e monitorada, com explicações orais em adição aos materiais visuais desenvolvidos e distribuídos ao longo do percorrer da trilha. Cinco categorias foram priorizadas no desenvolvimento da mesma: (1) Parques Nacionais, (2) Fauna, (3) Flora, (4) Gastronomia e Hospedagem e (5) Esporte e Lazer.

Foram desenvolvidos materiais que remetessem às características de São João Batista do Glória, embasados na Serra da Canastra. Além disso, foi elaborado também em formato digital, um guia informativo em formato de trilha, com informações educativas e ilustrações, estas estrategicamente posicionadas ao longo das pistas (seja no espaço físico e no formato digital). Essas informações contêm mensagens conservacionistas e explicativas, imagens do Parque Nacional da Serra da Canastra e suas riquezas naturais, bem como fornece informações sobre seus principais atributos, ressaltando sobre a importância dos cuidados a serem tomados em visita a este ambiente.

Ademais, também foram fixadas imagens de fauna e flora local. Essas imagens foram cedidas pelo fotógrafo e guia local, Amauri Henrique de Lima, sendo dez delas reveladas com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de São João Batista do Glória. Três imagens distintas sobre a fauna cedidas pelo

mesmo fotógrafo, foram providenciadas e doadas pela gestora do CAT. Informações turísticas relacionadas principalmente à gastronomia, hospedagem, esportes e lazer, também foram trabalhadas ao longo da trilha. Dessa forma, a trilha interpretativa, juntamente com o ecoturismo e as trilhas guiadas, representam investimentos de longo prazo em conservação e educação. A utilização de trilhas interpretativas também potencializa a sensibilização do público, seja ao fato em ser e/ou agir, seja através da complexidade do meio ambiente (Souza, 2014).

Além dos minis cenários, neste estudo foi elaborado e disponibilizado um QR Code criado via *Google Forms*. Ao acessar o QR Code, o turista responde a um formulário, permitindo que o CAT obtenha dados atualizados sobre perfil, (origem, interesse, percepções dos visitantes). Esse recurso oferece um exemplo ao Centro de Atendimento ao Turista (CAT) caso deseje prosseguir. Permitindo a otimização, a qualquer momento, dos dados relevantes e relacionados aos turistas que o acessam. Esses dados podem ser utilizados para informar e orientar a criação de políticas públicas mais eficazes para a região.

Todos os procedimentos foram realizados com o intuito de uma requalificação, a qual se difere e vai além de uma reestruturação, pois significa melhorar, renovar ou adaptar algo para torná-lo mais eficiente, moderno ou adequado às necessidades atuais. Este, portanto é um processo de aprimoramento que visa tornar algo mais valorizado, funcional e atualizado, preservando características importantes e respondendo a novas demandas e mudanças.

Dessa forma, buscou-se atualizar as informações presentes e acrescentar uma versão digital, para acesso ilimitado a todos os que o acessarem (até mesmo que de forma remota), podendo colher bases gerais sobre o que encontrar em São João Batista do Glória, em especial relacionadas à Serra da Canastra. Isso inclui a divulgação de informações sobre áreas naturais protegidas, ecossistemas locais, iniciativas de conservação, orientações e informações gerais de como se portar nos ambientes naturais, entre outros. Além de servirem como materiais educativos e atividades interativas que promovam a consciência ambiental de entendimento acessível à grande população.

A parte aplicada do estudo, foi realizada na trilha interpretativa criada no CAT e visitada por alunos do 6º ano do ensino fundamental. A escola foi escolhida devido a sua proximidade com o CAT (Figura 2). A turma do sexto ano foi escolhida por ser a primeira turma a ingressar na escola, visto que a escola atua do 6º do ensino fundamental ao 3º do ensino médio. Por estarem ‘chegando’ nesse novo ambiente escolar o intuito foi despertar a curiosidade, para melhor interesse e aprendizado.

A trilha interpretativa foi aplicada em 3 grupos (turmas) de alunos, com total de 79 presentes, os quais foram submetidos a uma breve apresentação dos minis cenários. Foi realizado também o acompanhamento pelos professores de disciplinas diversas das turmas presentes, ao todo foram 4 professores. O estudo

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 152-169, 2026.

como um todo foi guiado com o apoio do Departamento de Turismo, Esporte e Lazer, desde o primeiro contato, bem como o fornecimento de dados para o desenvolvimento do estudo.



Figura 2: Vista da fachada da Escola José Severiano Filho, demonstrando a proximidade junto ao Centro de Atendimento ao Turista – CAT (à esquerda da imagem, em meio às árvores)
Fonte: Google Maps (2022).

Ainda no formato da requalificação do CAT, cabe ressaltar que foi desenvolvido pela autora através do aplicativo digital *CANVA Pro* (plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais) e disponibilizado nos *tablets* dispostos internamente no ato da visita, o arquivo digital em formato de uma trilha interpretativa e interativa (dinâmica), a qual pôde ser acessada pelos visitantes e até mesmo realizado o *download* com próprio *smartphone/tablet*, para compartilhamento e posteriores consultas.

Resultados e Discussão

Intervenções em prol da educação ambiental

Neste estudo, a educação ambiental é compreendida como um processo educativo que vai além da transmissão de informações sobre os elementos naturais, buscando favorecer a sensibilização, a reflexão e a construção de relações mais responsáveis entre sociedade e ambiente. Dessa forma, a trilha interpretativa foi estruturada como uma estratégia de educação ambiental não formal, utilizando elementos naturais, culturais e sociais relacionados ao município de São João Batista do Glória e à Serra da Canastra para aproximar os estudantes da realidade ambiental em que estão inseridos. A proposta buscou estimular não apenas o conhecimento sobre fauna, flora e conservação, mas também o sentimento de pertencimento, a percepção das relações entre sociedade e natureza e a adoção de atitudes mais responsáveis durante a visita e no cotidiano. Essa abordagem se aproxima da perspectiva

apresentada por Costa et al. (2019), que destacam o potencial das trilhas interpretativas em áreas protegidas como estratégia pedagógica para a sensibilização dos visitantes, a reflexão sobre questões socioambientais e o envolvimento dos estudantes com a conservação da biodiversidade. Selem e Moreira (2021) também evidenciam a possibilidade de utilizar as trilhas interpretativas como instrumento de Educação Ambiental, articulando informações e questões ambientais relacionadas ao contexto local.

De acordo com Gonçalves *et al.* (2019), que reforçam sobre o papel vital da educação ambiental (EA) ser inserida no contexto das aulas do ensino fundamental, visto que proporciona participação positiva dos alunos para agregarem ao futuro como cidadãos cientes das questões ambientais. Além disso, Santos (2019) reforça que, para que haja efetividade, a educação ambiental deve ser inovadora, não demonstrando somente aspectos que envolvem as questões biológicas e físicas, mas em principal, abrangendo todos as perspectivas ambientais. Tais temáticas têm como objetivo gerar fortalecimento quanto ao senso crítico e reflexivo dos alunos.

O intuito da requalificação foi utilizar da parte interna do CAT para formar uma trilha interpretativa (utilizada para visitas monitoradas/guidadas), com a distribuição de itens que remetem à interpretação ambiental ao que se encontrará em São João Batista do Glória/MG, e na área da Serra da Canastra (Figura 3).



Figura 3: Vista do mapa do Parque Nacional da Serra da Canastra e orientações.

Fonte: Acesso eletrônico ao site oficial do ICMBio, em “Informações Sobre Visitação”

Alterações foram propostas e acordadas junto à gestora do local, sobre as mudanças fixas e removíveis propostas. Baseado em cinco categorias de interesse local (1) Parques Nacionais, (2) Fauna, (3) Flora, (4) Gastronomia e Hospedagem e (5) Esporte e Lazer.

A fim de trazer a discussão para a EA relacionada aos Parques Nacionais foram utilizados *banners* ilustrativos, mais especificamente sobre exemplos de Parques Nacionais (brasileiros) distintos, onde foram dispostas 10 imagens, sendo 5 em cada mural de modo vertical (Figura 4). Mais à frente na trilha, encontra-se o mapa do PNSC ou escrever por extenso (Figura 5).

Tais imagens compõem a primeira parte da trilha e retratam e promovem a discussão sobre Parques Nacionais de forma geral e em especial o PNSC, as conversas devem abranger o que são os parques, quantos existem as legislações direcionada a essas unidades, entre outros temas. Nesse sentido, a interpretação dos elementos apresentados não teve como finalidade apenas transmitir informações sobre a unidade de conservação, mas estimular a reflexão dos estudantes sobre a importância da conservação, sua relação com o território e as responsabilidades associadas ao uso desses espaços. Foi discutido também o quesito conservação, tanto da área do parque, como da biodiversidade de fauna e flora com o auxílio de outros murais com fotos que abordam a temática mais à frente, na trilha proposta (Figura 6).



Figura 4: Vista dos murais colocados com as imagens fixadas na primeira parede interna do CAT de São João Batista do Glória.

Fonte: Autora (2023)



Figura 5: Vista parcial do local onde foi disposto o mapa do PNSC, já disponível no CAT e incluído à trilha interpretativa.

Fonte: Registrado pela autora (2023)



Figura 6: Vista parcial do local onde foram fixados os registros fotográficos relativos à fauna e flora local.

Fonte: Autora (2023)

Para a discussão sobre a fauna e flora já presentes no local foram utilizadas imagens reveladas de um fotógrafo local, o qual realizou os registros em São João Batista do Glória, tais imagens servem para chamar a atenção dos visitantes, bem como trazer à tona o sentimento de pertencimento e orgulho do município em que residem ou que vieram visitar. Foram utilizadas também algumas plantas dispostas de modo aleatório bem como em aproveitamento da área verde já existente (na parte interna e externa), para demonstração do bioma e suas particularidades.

Em se tratando de gastronomia e hospedagem, os recursos utilizados para chamar a atenção dos alunos e visitantes foram uma mesa rústica contendo produtos tradicionais da região, como a ilustração do café através da disposição de garrafa térmica e conjunto de xícaras, bem como de goiabada, entre outros. Neste espaço foi tratado também sobre a importância das comidas e produções da região, como o exemplo dos queijos. A hospedagem foi retratada por uma barraca de 'acampamento' lúdica e uma 'lâmparina', onde foram abordadas as possibilidades de hospedagem que existem na região, bem como a importância econômica desse tópico.

Para demonstração de possíveis atividades de esporte e lazer foram expostos: um capacete de bicicleta para representar atividades ciclísticas, como exemplo do *mountain bike*; um tênis de trilha, para representar os percursos possíveis em meio a natureza e como exemplo ao *trekking* e caminhadas; um binóculo, representando a atividade de observação de aves e da fauna em geral; e uma corda representando as atividades de rapel e turismo de cachoeiras (popularmente conhecido como cachoeirismo).

Trilhas interpretativas podem ser adaptadas para as realidades locais de conteúdo. Tal como os objetos utilizados para a criação da 'ilustração' das trilhas podem englobar itens adquiridos, doações e materiais já presentes, dependendo da disponibilidade de verba. Para o desenvolvimento no CAT de São João Batista do Glória foram adquiridos e providenciados alguns itens para contribuir para o enriquecimento das informações e tornar mais propício à execução da trilha interpretativa no momento da visita monitorada/guiada, bem como para sua requalificação. Os itens foram:

- Itens adquiridos (pelo CAT): dez fotografias reveladas em formato 20x30 centímetros, em papel fotográfico fosco, colados em mural com nome identificando (nome popular e nome científico) um a um, posicionados abaixo de cada imagem.
- Itens providenciados (e doados pela autora): três fotografias reveladas de animais (lobo guará, tucano e tamanduá-bandeira) colocados em quadros sem nomeação, de modo a instigar os visitantes para que pudessem responder se conheciam tais animais da região;
- Itens reaproveitados (e emprestados pela autora): molduras para exposição das três imagens de fauna (imagens das quais foram citadas como adquiridas e doadas pela autora), folhagens artificiais dispostas pelo CAT, plantas naturais (como samambaia, folhagem de bambu colhidas um dia antes),

itens de cozinha (garrafa de café, xícaras com pires e colheres de servir), doce típico (goiabadas), barraca lúdica, lamparina (de decoração), capacete de ciclista, tênis de trilha (*boot*), corda, binóculos, todos para ilustrar, bem como itens para enriquecer a experiência no sentido de tornar visível a oportunidade de reciclagem e reuso, como latinhas de extrato de tomate pintadas e enfeitadas (colocadas próximo ao lavabo), garrafas reutilizadas e enfeitadas para disposição como vaso de flores, e também o uso de aromas dispostos no local, para ampliar a experiência sensorial, com as essências de lavanda e bambu.

- Itens recolocados (pela autora, disponibilizado pelo CAT): *banners* do ICMBio com a informação de Parques Nacionais diversos (de outros Estados) dispostos colados em mural e colocados na primeira parede (entrada) em orientação vertical, sendo um abaixo do outro, de modo a deixar estampados como uma grande tela de 'rolagem', como estamos acostumados a fazer nos aparelhos tecnológicos (*smartphones* e *tablets*, por exemplo). Livros e revistas com informações diversas sobre turismo e região.

A trilha interpretativa foi realizada iniciando com boas-vindas aos alunos, apresentação do CAT e, na sequência, proposto como uma 'viagem' ilustrada com *banners* disponibilizados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dos quais foram dispostos na primeira parede do CAT, de modo a ressaltar a importância dos Parques Nacionais e destacar que existem outros no Brasil. Ao longo da trilha, após uma explanação sobre os Parques Nacionais, foram destacados alguns pontos principais do Parque Nacional da Serra da Canastra, seguindo com a Fauna, Flora, Gastronomia e Hospedagem, Esporte e Lazer.

Ao final da trilha e ainda dentro do CAT, encontravam-se dois totens de madeira já adesivados (Figura 7), contendo um *tablet* encaixado em cada um deles, onde ficou disponibilizada a trilha para que pudessem verificar por eles mesmos e, se quisessem, ao final da apresentação digital havia disponibilizado um *QR CODE* para que tais informações pudessem ser baixadas e compartilhadas. Após concluir a trilha nas instalações do CAT, os estudantes foram conduzidos ao espaço externo, onde compartilharam as experiências vivenciadas no local. Essa troca enriquece a aprendizagem e contribui para um desenvolvimento harmonioso, fortalecendo ainda mais as informações adquiridas durante a visita guiada/monitorada.

Aplicabilidade da Trilha ao 6º Ano do Ensino Fundamental

É necessário tratar a respeito da preservação e conservação do meio ambiente com todos, mas primordial junto às crianças e adolescentes. Neste contexto, cabe dizer que a educação ambiental deve ser praticada em modo educativo interdisciplinar, o que conseqüentemente ocasiona as mudanças na qualidade de vida e contribuem de uma maneira mais criativa, lúdica e dinâmica para a participação com todos os educandos, propiciando a participarem ativamente em melhoria do meio ambiente (Júnior; Campos, 2018). Para garantir uma experiência satisfatória, as trilhas interpretativas devem ser curtas, com

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 152-169, 2026.

poucas, porém significativas paradas de interpretação. Para os visitantes de áreas naturais, as trilhas transcendem as leis naturais, revelando transparências, histórias e fatos, o que concordam os autores (De Vecchi *et al.*, 2022).



Figura 7: Vista dos totens dispostos ao final da trilha, ainda na parte interna do CAT.
Fonte: Autora (2023)

Para a validação do estudo, foi realizado uma visita-guiada/monitorada, sob os moldes de uma trilha interpretativa, aos alunos do 6º ano da Escola Estadual José Severiano Filho em data de 6 de junho de 2023 (data acordada previamente junto a diretoria do CAT e com a diretoria da escola convidada), alunos estes devidamente matriculados no primeiro semestre de 2023 na Escola Estadual José Severiano Filho, de São João Batista do Glória/MG. A escola participante foi escolhida devido a sua proximidade com o CAT e o público-alvo escolhido como o 6º ano, no intuito de despertar a curiosidade para melhor interesse e aprendizado.

A trilha interpretativa foi realizada de modo presencial e foi também preparada a trilha interpretativa em formato digital (Figura 8), que foi acessada no dia da visita-guiada/monitorada, bem como disponibilizada a todos os visitantes que com o auxílio de um *smartphone*, conseguiram acessar através do QR CODE disponibilizado (Figura 9).

Os resultados do estudo estão nos registros realizados através da apresentação do CAT para alunos do 6º ano do ensino fundamental após a requalificação do mesmo, com a demonstração em registro fotográfico (Figura 10), bem como da criação e demonstração da cartilha dinâmica digital. A intenção da interação junto aos alunos, além de trazer informações e mais conhecimentos relevantes sobre os itens especificados, foi também de pertencimento da região.

SEJAM BEM-VINDOS AO

Parque Nacional da SERRA DA CANASTRA

UMA VISITA-MONITORADA ATRAVÉS DO CAT
CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA DE SÃO JOÃO BATISTA DO GLÓRIA/MG

CAT
E A TRILHA INTERPRETATIVA

ESPORTE E LAZER
HOSPEDAGEM E GASTRONOMIA
FAUNA
FLORA

ESTAMOS MUITO FELIZES DE TER VOCÊ AQUI!

Aproveite para conhecer as belezas únicas deste lugar incrível!

Preparamos uma trilha interpretativa para você conhecer mais sobre a Serra da Canastra a partir das belezas que São João Batista do Glória tem a oferecer.

VAMOS COMEÇAR COM UM POUQUINHO DA FLORA

Sempre-viva de mil flores
Sempervivum polyanthum

Margarida do cerrado
Asplasia montevidensis

Caneleira
Canthium

FLORA PRESENTE NA REGIÃO

Ruibarbo-do-campo
Trimezia juncea

Pau-santo
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.

BIOMA: O CERRADO

Vegetação rasteira

Árvores com características de troncos tortuosos

CO SOBRE A FAUNA

Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)

de canídeo que habita a região, principalmente em áreas abertas e matas adjacentes.

Por sua aparência distinta e sua presença, torna-se um símbolo da fauna local.

CURIOSIDADE:

Os cachorros são monogâmicos, ou seja, permanecem juntos até a morte!

FAUNA

Tucano (Rampol)

O tucano-toco, também conhecido como tucanuçu, é a espécie mais comum de tucano.

É mais comum avistá-lo na Mata Atlântica, onde realiza visitas rápidas a poliníferas.

CURIOSIDADE:

Para dormir, o tucano se agacha de uma maneira que ele fica bem menor, assim, o bico vai sobre as costas, assim como a cauda.

AINDA SOBRE A FAUNA

Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

Desempenha um papel importante nos ecossistemas em que vive.

Sua preservação é fundamental para a manutenção da biodiversidade!

CURIOSIDADE:

Não possuem dentes! Eles capturam seus presas com sua língua pegajosa e usam de sua mandíbula alongada, ali acompanha o formato do seu corpo. Também usam seu olfato aguçado para rastrear os insetos, como formigas e cupins.

CONHEÇA SOBRE HOSPEDAGENS E GASTRONOMIA

A região oferece opções de hospedagem para atender diferentes gostos e orçamentos.

É possível encontrar pousadas acolhedoras, hotéis, chalés, campings, até mesmo opções de hospedagem em fazendas históricas.

Muitas estão localizadas em áreas cercadas pela natureza exuberante da região, oferecendo vistas panorâmicas!

HOSPEDAGEM



Figura 8 Vista geral em recorte da trilha interpretativa confeccionada em formato digital e dinâmico, com acesso disponibilizado na íntegra nos tablets do CAT.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Figura 9: Parte da apresentação digital com a disponibilização do QR CODE criado para a efetuação de download da trilha interpretativa elaborada para o CAT de São João Batista do Glória, MG

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Figura 10: Vista parcial dos alunos na parte externa do CAT, após saída da visita-guiada/monitorada na parte interna.

Fonte: Registrado pela autora (2023)

Nas apresentações, buscou-se instigar o conhecimento dos alunos quanto ao que sabiam sobre os temas abordados, como elencados anteriormente. Neste parâmetro visou entender o que eles já sabiam sobre os temas, se conheciam as abordagens expostas e como todas aquelas informações serviriam para a aplicabilidade dos mesmos, seja em momentos de

lazer, sejam no dia a dia. Dessa forma foram instigados a responder e buscar as respostas. De modo monitorado/guido, foram passando por cada mini cenário, e por cada um deles, uma experiência diferente (Figura 11).



Figura 11: Vista geral da visita guiada/monitorada no CAT aos alunos do 6º ano do ensino fundamental, com exemplificação de alguns dos minis cenários dispostos.

Fonte: Registrado pela autora (2023)

No estudo de De Vechi *et al.* (2022), foi constatado que todos os artigos analisados têm como objetivo promover e ressaltar a importância da educação ambiental, enfatizando sua natureza interdisciplinar e sua capacidade de

empregar métodos educacionais tanto formais quanto não formais. Em consonância, cabe ressaltar que tal questão enfatiza ainda mais a necessidade de utilização da promoção da educação ambiental, onde é crucial a sensibilização do aluno ou visitante para que ele mesmo reflita sobre a problemática ambiental e suas complicações, que vão além da economia, da cultura e da condição social da população.

Em um cenário de intercâmbio de vivências, a visita ao CAT, anteriormente não conduzida pela universidade, passou a possibilitar a exploração da história do local. Essa iniciativa visa disseminar o conhecimento sobre a região de forma abrangente, contribuindo assim para um enriquecimento cultural e uma conexão mais profunda entre a comunidade acadêmica e a rica herança do entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando o atendimento dos objetivos deste estudo, cumpre-se manter sempre o alinhamento das diretrizes junto ao município de São João Batista do Glória, Estado de Minas Gerais, para fins de inicialmente gerar benefícios econômicos e sociais para a população local, bem como seus turistas, ressaltando também a importância da conservação do ambiente natural, e todos os seres vivos que nele compõem, incluindo sempre o ser humano.

É importante também ressaltar a necessidade de mostrar o CAT à população gloriense, para que possam ter conhecimento de seu próprio município e todas as riquezas naturais e culturais que o mesmo possui, construindo cada vez mais a sensação de pertencimento da região. Cabe sinalizar também a prioridade em atentar aos jovens, com relação à preservação e bom 'uso' junto ao ambiente, e que assim possam levar os tais ensinamentos aos seus pais, familiares e amigos, com o propósito de se obter consciência de que todos fazem parte do meio ambiente.

Salienta-se, portanto, a importância de se obter um Centro de Atendimento ao Turista (CAT) bem estruturado, com indicação sinalizada (fisicamente e digitalmente, com possibilidade de parcerias em divulgações), controle automatizado e/ou digital de visitantes, bem como informações sobre a região explicitadas, que indicarão aos turistas e visitantes uma concepção do que a região de São João Batista do Glória e o Parque Nacional da Serra da Canastra apresentam em seu potencial turístico sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. O.; CARVALHO, R. C. R.; GODINHO, R. F.; MAGRI, R. A. F. Elaboração e aplicação de uma rota de trekking em uma área do Parque Nacional da Serra da Canastra. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 9, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2016.v9.6523>.

Revbea, São Paulo, V. 21, Nº 4: 152-169, 2026.

COSTA, P. G.; PIMENTEL, D. S.; SIMON, A. V. S.; CORREIA, A. R. **Trilhas interpretativas para o uso público em parques: desafios para a Educação Ambiental**. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 12, n. 5, p. 818–839, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2019.v12.6769>

DE VECHI, A.; DE OLIVEIRA MAGALHÃES JÚNIOR, C. A.; BARION ROMAGNOLO, M. Trilhas interpretativas ecológicas e a conservação da biodiversidade na educação ambiental: uma abordagem presente em publicações. **Ambiente & Educação**, v. 27, n. 2, p. 1–29, 2022.

FONSECA, M. A. P. da; TODESCO, C.; SILVA, R. C. da. **A interiorização do turismo no Brasil**. Letra Capital, 2022. Disponível em: <https://www.letrecapital.com.br/produto/a-interiorizacao-do-turismo-no-brasil/>.

GONÇALVES, A. F.; SILVEIRA, A. S.; CRISTO, J. P. de; GATINHO, R. G. B. S.; JUNIOR, A. P. A educação ambiental e o ensino de ciências (6º ao 9º ano) na escola pública e privada. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 14, n. 1, p. 394–415, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2019.v14.2624>.

JUNIOR, A. P.; CAMPOS, R. A. S. Análise comparativa das práticas ambientais utilizadas no ensino da educação ambiental em escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 1, p. 364–396, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2018.v13.2525>.

MAGRI, T. C. S. L.; MAGRI, R. A. F.; CARVALHO, R. C. R. Mapeamento dos atrativos naturais do município de São João Batista do Glória-MG como subsídio para o turismo sustentável. In: **A educação ambiental em uma perspectiva interdisciplinar**. Editora Científica, 2020.

MAURO, M. F.; VALADÃO, R. C. Organização estrutural da paisagem da Serra da Canastra (MG). **Sociedade & Natureza**, v. 30, p. 53–79, 2018.

SANTOS, H. N. L. **Educação ambiental e o Programa Nacional do Livro Didático: refletindo sobre os livros didáticos de 6º ano de Ciências**. 2019. Monografia de graduação, Universidade Federal de Sergipe. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12657>.

SELEM, S. L. O.; MOREIRA, A. L. O. R. **Trilhas interpretativas como instrumento para Educação Ambiental: uma construção participativa com a comunidade do entorno de uma reserva florestal urbana**. *Revista Ciências & Ideias*, v. 12, n. 1, p. 83–98, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22407/2176-1477/2021.v12i1.1403>

SILVA, T. E.; CRISPIM, M. C.; ANDRADE, M. O. de; REGALA, P. de S. Ecoturismo e educação ambiental nas trilhas guiadas no Vale do Capão (BA). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 3, p. 368–390, 2021.

SOUZA, M. de; KLEIN, Â. L.; RODRIGUES, R. G. Turismo rural: conceitos, tipologias e funções. In: **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Editora da UFRGS, 2019. cap. 2, p. 23–39. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193834/001092646.pdf>.